

**escolas sustentáveis:
novos futuros na educação infantil**

**sustainable schools:
new futures in early childhood education**

Giovana Barbosa de Souza
Pesquisadora independente
São Paulo, SP

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7590-2323>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17408743>

Resumo: Este texto aborda como as condições atuais impactam os ecossistemas em que as crianças pequenas estão inseridas, apresentando desafios para elas e para os adultos ao seu redor. A maior parte do tempo das crianças é passada nas escolas, que enfrentam questões de inclusão, relações e aprendizado, além de serem afetadas por desafios climáticos. O direito à educação de qualidade é um princípio fundamental que deve ser respeitado. Diante disso, surge a necessidade de criar sistemas que apoiem crianças pequenas e suas famílias. O artigo discute o conceito de Escolas Sustentáveis, sua evolução e a relação com a legislação educacional no país, destacando a importância de sua implementação na Educação Infantil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Escolas Sustentáveis são aquelas que promovem relações saudáveis com todas as formas de vida, comprometendo-se com a regeneração do planeta. Elas dão prioridade à educação ambiental e climática em quatro aspectos: currículo, gestão, espaço físico e parcerias com a comunidade. A Educação Infantil é vista como uma oportunidade para introduzir saberes que fomentem uma compreensão crítica sobre a relação entre sociedade, natureza e meio ambiente. O objetivo é ir além do simples conhecimento sobre ecossistemas, envolvendo a criança na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Para isso, é fundamental que as escolas criem um ambiente que acolha e estimule essa interação, formando cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: (1) Educação ambiental; (2) Justiça climática; (3) Equidade; (4) Racismo ambiental; (5) Educação infantil.

Abstract: This paper discusses how current conditions impact the ecosystems in which young children live, presenting challenges for them and the adults around them. Children spend most of their time in schools, which face issues of inclusion, relationships, and learning, in addition to being affected by climate challenges. The right to quality education is a fundamental principle that must be respected. Considering this, there is a need to create systems that support young children and their families. This article discusses the concept of Sustainable Schools, its evolution,

and its relationship with educational legislation in the country, highlighting the importance of its implementation in Early Childhood Education in accordance with the National Common Curricular Base (BNCC). Sustainable Schools are those that promote healthy relationships with all forms of life, committing to the regeneration of the planet. They prioritize environmental and climate education in four aspects: curriculum, management, physical space, and partnerships with the community. Early Childhood Education is seen as an opportunity to introduce knowledge that fosters a critical understanding of the relationship between society, nature, and the environment. The goal is to go beyond simple knowledge about ecosystems, involving children in the construction of a more just and sustainable society. To this end, it is essential that schools create an environment that welcomes and encourages this interaction, forming conscious and responsible citizens.

Keywords: (1) Environmental education; (2) Climate justice; (3) Equity; (4) Environmental racism; (5) Early childhood education.

Introdução

Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança (GANDHY PIORSKI).

A escola sustentável (fonte) é a escola que acolhe as relações com todas as formas de vida, e está comprometida com os princípios da regeneração do planeta, por isso prioriza a natureza em quatro eixos: no currículo, na gestão, na adequação de espaços e no trabalho em parceria com a comunidade do território.

Apresenta espaços comprometidos com um senso de ética e estética que convoca a alma dos educadores em sua atuação com crianças pequenas, pedindo atenção a espaços e ambientes, para que sejam lúdicos, limpos, previamente organizados, com presença de elementos da natureza em espaços abertos ou fechados, onde possam oportunizar harmoniosamente a acolhida dos pequenos, com presença plena e cuidado, de modo que os saberes e conhecimentos previstos pela BNCC possam se revelar a cada dia.

A escola sustentável é inclusiva nos espaços e nas relações, deste modo ela é instigante nas proposições de aprendizagens e acolhedora de modo que as questões mais sensíveis, de todas as ordens, são acolhidas e compartilhadas permitindo um ambiente de confiança, onde possa nascer pequenas ações que fomentam esperança e que propiciam ambientes para experimentar projetos novos e deste modo acolhe a possibilidade de sonhar novas formas de viver.

Na relação com a proposta pedagógica, os pontos de aprendizagens precisam contemplar os ritmos das crianças e de seus contextos de desenvolvimento das crianças e dos coletivos que formam a escola. Também deve acolher os ritmos das estações do ano, e como se expressão em sons, cores, cheiros e sabores. Assim como a relação com a cultura local da comunidade onde a escola está inserida.

A gestão da escola sustentável também é diferenciada, pois ela vai aos poucos se ajustando e incorporando processos que vão das compras verdes ao processo de descarte correto e muitas vezes incluindo os princípios da economia circular, passa também por um processo de reorganização da lida com os processos burocráticos para estes possam acolher a transformação pedagógica e humana que acontece diante das novas diretrizes.

Em relação as relações com o território e as relações que se vivem na escola o conceito de Escola Sustentável está ancorada no conceito do “Bem viver” que é um conceito e filosofia de vida que valoriza a harmonia e respeito entre o indivíduo, a comunidade e a natureza, com foco na sustentabilidade e no bem-estar coletivo. Uma das origens do termo Bem Viverⁱ é o “Sumak Kawsay” vindo da cultura quíchua e suas cosmovisões. Para os povos tradicionais, o Bem Viver é uma forma de viver em simplicidade,

respeitando a Terra, a comunidade, a ancestralidade. Esta diretriz amplia a necessidade de que sejam implementados processos simultâneos e constantes de escutas dos diversos atores que compõe e se relacionam com a escola.

Portanto, a introdução da relação de saberes e conhecimento na Educação Infantil, é vista como uma oportunidade para introduzir saberes que fomentem uma compreensão crítica sobre a relação entre sociedade, natureza e meio ambiente. Trata-se de um processo que vai além do simples conhecimento sobre ecossistemas, buscando envolver a criança na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. A maior parte do tempo das crianças é passada nas escolas, que enfrentam questões de inclusão, relações e aprendizado, além de serem afetadas por desafios climáticos. O direito à educação de qualidade é um princípio fundamental que deve ser respeitado. Diante disso, surge a necessidade de criar sistemas que apoiem crianças pequenas e suas famílias.

A escola sustentável é para todas as pessoas que ocupam, ou tem relações com o espaço da escola, é um lugar de acolhimento, de afetos, um ninho que pode acalantar sonhos e esperanças incluindo justiça climática.

Histórico do conceito

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, uma série de escolas que implementam esforços voltados à integração de medidas relacionadas à sustentabilidade e à educação ambiental. Assim, em 2009, o governo britânico organizou uma escuta com líderes escolares sobre o que tornava uma escola sustentável. Esse estudo foi divulgado em 2011 no relatório *"The Journey of Sustainable Schools: Developing and Embedding Sustainability"* por Anna Birney, Ben Kellard e Jane Reed, publicado pela National College for School Leadership, oficialmente inaugurado em novembro de 2000.

Naquele período, o termo começou a ser usado na Inglaterra e em vários países. Chegou no Brasil entre 2010 e 2012, por meio dos técnicos do Ministério do Meio Ambiente que vislumbraram um programa para o país. Na pesquisa realizada na Inglaterra, foram identificadas sete características de uma escola sustentável. As principais escolas envolvidas na pesquisa descobriram que, quanto mais conectavam essas características, mais fortaleciam e reforçavam as melhorias na escola. Portanto, essas características são marcos de uma escola líder sustentável:

1. As escolas sustentáveis prestam atenção à sua pegada social e ecológica de forma profunda e ampla.
2. As escolas sustentáveis percebem seu ethos e propósito dentro de um contexto global mais abrangente e desenvolvem um entendimento sobre esse propósito com as partes interessadas, incluindo os alunos.

3. As escolas sustentáveis criam benefícios positivos para os alunos, como engajamento, participação, liderança e visão de futuro.
4. As escolas sustentáveis permitem o desenvolvimento, a integração e a conexão com outras políticas e iniciativas educacionais.
5. As escolas sustentáveis proporcionam direção e foco que geram melhorias na instituição, incluindo aumento do desempenho e da realização tanto por parte dos alunos quanto das equipes que nela trabalham.
6. As escolas sustentáveis se concentram na melhoria do aprendizado das crianças.
7. As escolas sustentáveis envolvem-se na mudança e no desenvolvimento do currículo à medida que a sustentabilidade é incorporada.

Gradualmente, o conceito de escola sustentável foi atribuído àquelas que desenvolviam seus trabalhos voltados à adequação dos espaços físicos e à inserção da temática da educação ambiental na formação do professor, com algumas mudanças importantes na gestão da escola. No Brasil, o conceito de escola sustentável é utilizado para designar instituições de ensino que buscam uma relação equilibrada com o meio ambiente, compensando seus impactos e focando em aspectos socioambientais durante o processo de aprendizagem.

Entre 2012 e 2015, foram produzidos documentos orientadores sobre temas como:

- *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental* (DCNEA) (BRASIL 2012);
- *Manual de Escolas Sustentáveis* (BRASIL 2013);
- *Programa Nacional de Escolas Sustentáveis* (BRASIL 2014);
- *Guia de Ambientalização Curricular na Educação Superior: Praticar a teoria*

Esses materiais contribuem para a aplicação dos principais marcos da Educação: 1988 Constituição Federal: o artigo 225 determina que o Poder Público e a coletividade têm o dever de preservar e defender o meio ambiente para as gerações atuais e futuras.

- 1996 - A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) não aborda especificamente a educação ambiental, mas os princípios e objetivos da educação ambiental estão alinhados;
- 2012 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental* (DCNEA);
- 2017 - *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), que considera a educação ambiental como transversal a todas as áreas do ensino, mas

não a menciona como um componente curricular específico. A educação ambiental está presente na BNCC por meio de habilidades e temas especiais, além de competências gerais, como agir com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, e

- 2024 - A alteração da *Lei nº 9.795/1999*, pelo *PL 6.230/2023*, garantindo atenção às mudanças climáticas, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais na Política Nacional de Educação. Portanto, a educação ambiental, abrangendo a educação para a mudança do clima e a proteção da biodiversidade, deve ocorrer em todas as escolas do Brasil, independentemente da linha pedagógica escolhida ou de serem públicas ou privadas.

Nesse contexto, uma das formas de atender à legislação vigente e às necessidades de atualização do trabalho pedagógico nas escolas é a implementação do conceito de escolas sustentáveis.

Na América Latina, foram construídas escolas sustentáveis no Uruguai (2016), na Argentina (2018) e Chile (2020), em parceria com a TAGMA, uma organização uruguaia, sem fins lucrativos e que tem por objetivo desenvolver projetos que associam educação com sustentabilidade (CRISTI 2024).

A primeira escola foi na localidade costeira de Jaureguiberry, Canelones, Uruguai. O processo foi replicado no município de Mar Chiquilz, Província de Buenos Aires, Argentina. Ambos os projetos do foram acompanhados pelo arquiteto Michel Reynolds e a EarthShip Em 2020 foi iniciada a construção da primeira escola pública sustentável do Chile, no Município de Cartagena, Valparaíso. E, em 2021, o programa chega a Colômbia (CRISPI 2024).

A proposta é sempre realizar a construção de modo totalmente sustentável, desde o projeto, tanto nos materiais e tecnologias utilizadas, como na capacidade da construção permanecer autossustentável ao longo do tempo. Desse modo, a comunidade escolar vive num ambiente educador autossustentável.

No final de 2024, dois vídeos no Instagram, informavam o início de um projeto no município de Mogi das Cruzes, SP, Brasil. Vê-se que o programa parte sempre da construção sustentável, sendo ela própria educativa, para desdobrar-se para outras dimensões da escola.

Escolas sustentáveis no Brasil

Contexto da rede de educação no Brasil

Em 2023, a educação básica brasileira contava com 47,3 milhões de alunos matriculados em 178,5 mil escolas, com responsabilidade compartilhada entre União, estados e municípios.

Os municípios atuam principalmente na educação infantil e ensino fundamental, enquanto os estados se concentram no ensino fundamental e médio. A educação infantil abrange creches e pré-escolas, com cerca de 33,9% das crianças de 0 a 3 anos frequentando creches e mais de 5 milhões de matrículas na pré-escola. No ensino fundamental, a rede municipal é majoritária nos anos iniciais, enquanto os anos finais são mais equilibrados entre estados e municípios, segundo o Censo Escolar de 2023.

O programa “Escolas Sustentáveis” de 2014, elaborado pelo governo federal, o conceito surgiu do compromisso de criar espaços educadores sustentáveis nas escolas. Para isso, era necessário alinhar as dimensões do currículo, da gestão e do espaço físico. Os objetivos do programa eram:

- Contribuir para que as escolas se tornem espaços educadores sustentáveis, transformando-se na intencionalidade de educar para a sustentabilidade;
- Inserir a Educação Ambiental como tema transversal em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Facilitar a internalização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Promover a cultura da resiliência climática para todas as idades, e
- Explicitar o marco lógico do conjunto de ações em Currículo, Gestão e Educação Ambiental.

O conceito original e seu desenvolvimento

Escolas Sustentáveis são aquelas que desenvolvem processos educativos permanentes e contínuos, capazes de sensibilizar a comunidade para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável, por meio de três dimensões interdependentes:

Espaço Físico

Adequação do espaço escolar, visando à destinação apropriada de resíduos, eficiência energética, uso racional da água, conforto térmico e acústico, acessibilidade, transporte sustentável e estruturação de áreas verdes, de acordo com os biomas e ecossistemas locais.

Currículo

Inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no projeto político-pedagógico da escola.

Gestão Democrática

Fortalecimento da *Com-Vida* (Comissão escolar que cuida dos temas ligados ao meio ambiente e à qualidade de vida na escola), promovendo diálogo e decisões sobre sustentabilidade socioambiental, qualidade de vida, alimentação e consumo sustentável, e respeito aos direitos humanos.

As três dimensões e seus desdobramentos na escola

A proposta de implantação do conceito foi apresentada no programa "Escolas Sustentáveis" para escolas da Educação Básica e universidades, atuando em conjunto com o COM-VIDA — uma comissão proposta pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013, que visava criar comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas e comunidades escolares. O objetivo era consolidar um espaço permanente para ações voltadas à sustentabilidade e à qualidade de vida. (MMA, *Programa Escolas Sustentáveis*, 2014)

Durante esse período, aconteceram várias experiências e estudos sobre a implantação do conceito de Escola Sustentável em estados brasileiros, incluindo o estudo “*Educação Ambiental Rumo à Escola Sustentável*”, realizado na Universidade Tuiuti do Paraná pelas autoras Denise Estorilho Baganha, Eliane do Rocio Vieira, Rosilaine Durigan Mortella e Maria Arlete Rosa.

Conceito em transformação

Em 2019, o grupo coordenado pela UMAPAZ (*Universidade Aberta de Meio Ambiente e Cultura de PAZ*) implantou um processo de formação de multiplicadores para coordenadores pedagógicos das 13 Diretorias Regionais de Educação da cidade, visando à implementação do conceito de Escolas Sustentáveis.

Em 2020, a Secretaria Municipal de Educação, em articulação com a UMAPAZ, deu início a um processo de formação para 200 escolas. Contudo, a pandemia afetou a todos. Esse período foi um momento de organização e sistematização das experiências da UMAPAZ. A partir de então, o processo de formação se adaptou ao modo virtual, e algumas capacitações foram realizadas.

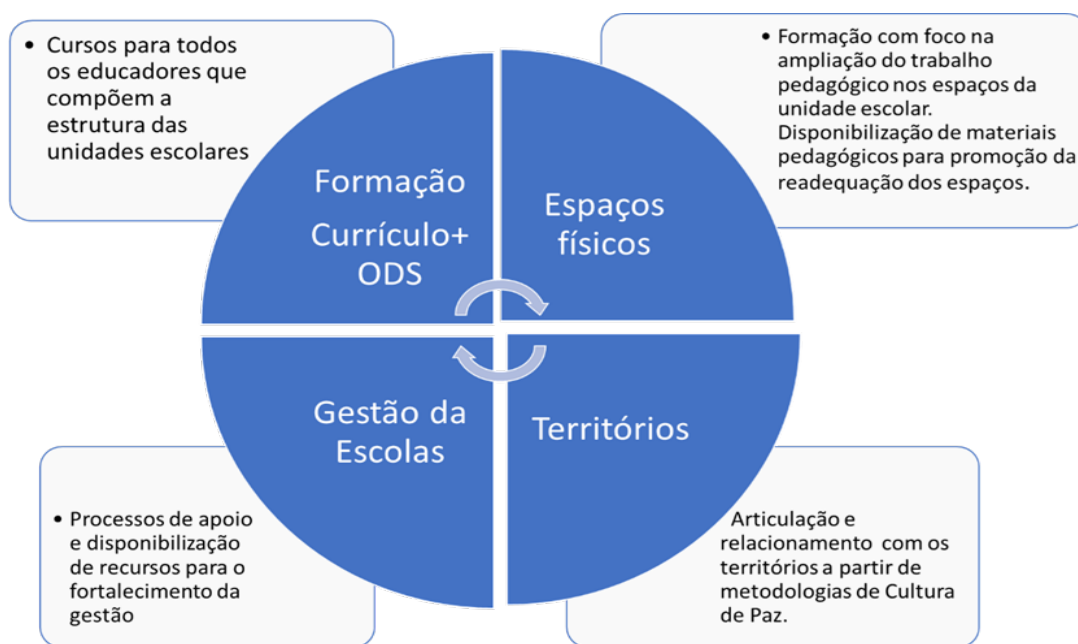
Paralelamente ao que ocorria em São Paulo, o *Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais* (CEMADEN), órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, desenvolveu um trabalho específico para escolas. Por meio do CEMADEN Educação, parte do corpo técnico desse órgão, atuou no Ministério do Meio Ambiente entre 2009 e 2014, também adotando o conceito de Escolas Sustentáveis e Resilientes.

A Secretaria de Educação do Município de São Paulo incorporou esse conceito no trabalho do Núcleo de Educação Ambiental, que visa à efetivação de Escolas Sustentáveis. Este conceito moderno reconhece a importância de uma educação integral, equitativa e inclusiva, neste modo a equidade integra o processo contemplando o meio ambiente como objeto de transformação e possibilitando um novo olhar sobre a vida e a sociedade que temos e desejamos.

As formações continuam a ser realizadas por órgãos públicos e escolas privadas, com foco na promoção da resiliência ambiental nos espaços escolares e na capacitação de educadores, pais e alunos.

Com esses alinhamentos, o currículo da cidade de São Paulo e as Diretrizes para a Educação Ambiental incorporaram o conceito atualizado, incluindo a dimensão dos Territórios. Nos documentos oficiais do município, este conceito é apresentado como Escolas Sustentáveis e Resilientes.

Figura 1 - Implementação - Na prática, o que é?



Fonte: quadro feito pela autora.

São quatro pilares que sustentam este processo, que sempre se inicia com a formação dos educadores de toda a escola e dos voluntários da comunidade. Com esse processo, alinha-se a proposta político-pedagógica da escola, inserindo os compromissos que o grupo considerar necessários em relação às questões socioambientais, incluindo a educação climática e a cultura do território da escola. Nesse processo de formação, parte-se do conceito de Bem Viver e de como ele pode florescer na comunidade, considerando que esse processo é inclusivo e regenerativo, portanto, deve

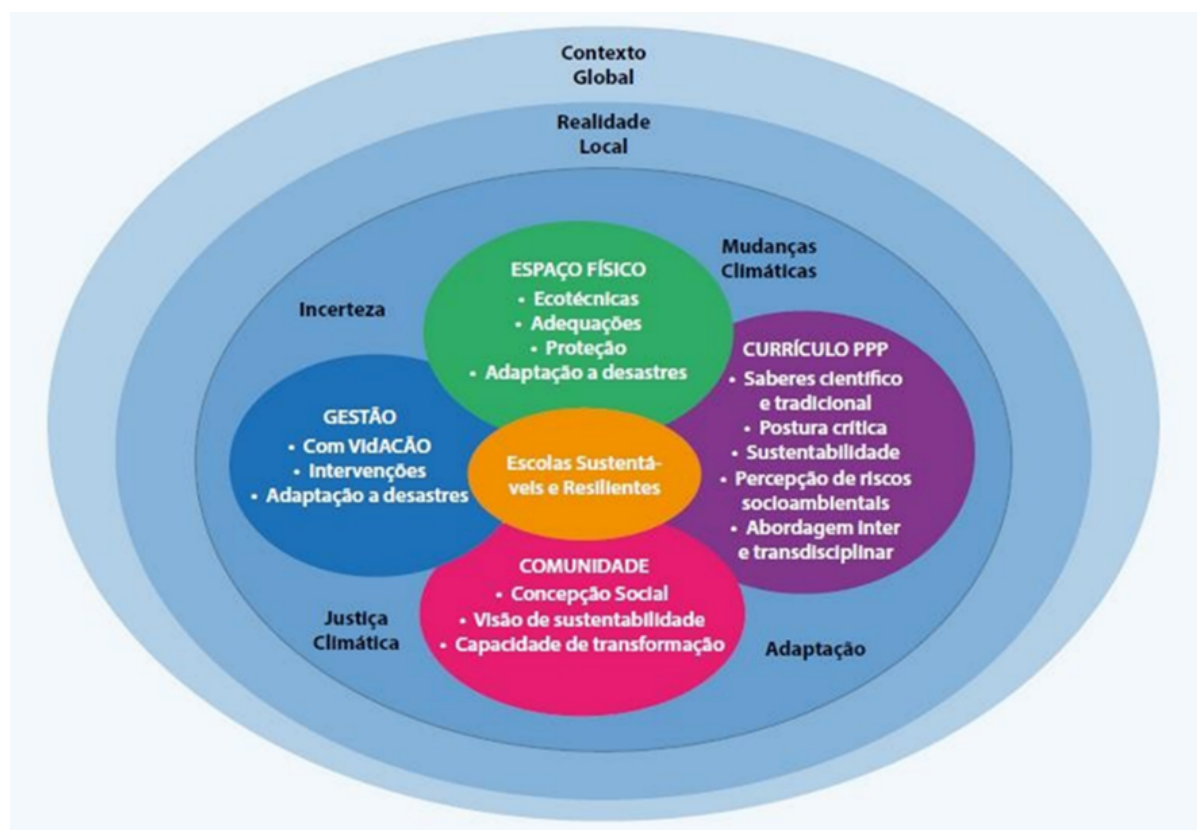
estar aberto ao convívio com todas as formas de vida, incluindo as espécies do bioma local.

À medida que o processo avança a partir da formação, surgem adequações espaciais, ou seja, os espaços e ambientes se transformam com base em soluções inspiradas na natureza. As escolas começam a ganhar parques naturalizados que incentivam o brincar, criam jardins sensoriais e sonoros, além de jardins de chuvas, tetos verdes e paredes verdes, entre outras adequações.

Quando esses pilares começam a ganhar expressão, é hora de focar a formação na equipe gestora, que aprenderá a integrar suas responsabilidades com as referências técnicas que ajudarão a escola a implementar de fato o conceito e o alinhamento previstos no plano político-pedagógico, compatibilizando-os com a realidade burocrática. Assim, crianças, famílias e equipes poderão caminhar na mesma direção.

Nesta etapa, a gestão, junto à equipe pedagógica, passa a incluir em sua rotina a ampliação das escutas na escola e do acolhimento da comunidade daquele território, planejando atividades em conjunto e fortalecendo a vida da escola.

Figura 2 — Plano político pedagógico e currículo



Fonte: curriculoea.sme.prefeitura.sp.gov.br-pg64

Escolas sustentáveis na Educação Infantil: como implantar?

A infância é o chão que a gente pisa a vida inteira (Lya Luft).

O processo de implementação das escolas sustentáveis enfrenta os desafios das etapas das modalidades especificidades de cada etapa de educação como educação infantil, fundamental 1 e fundamental 2 que agregam as diferentes idades e fases da vida dos estudantes, para além este cuidado, outro ponto importante é ao implementar o conceito de Escolas Sustentáveis é o cuidado da ponte entre a as propostas político pedagógicas e a BNCC.

Neste artigo estamos focando na experiencia da Educação infantil, fase em que não é suficiente apenas introduzir as crianças no mundo do convívio social entre seus semelhantes.

É fundamental que todos os seres humanos compreendam que somos uma das muitas espécies que habitam o planeta e que dependemos das interações entre todos os elementos para nossa sobrevivência. Além disso, podemos aprender com a natureza a ser sustentáveis.

A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) inclui a relação com a natureza como parte das aprendizagens essenciais, ponto que apresenta uma possibilidade de abertura para a implementação do conceito de Escola Sustentáveis em vários contextos. Prevê que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil, conforme a BNCC, está estruturada em cinco campos de experiências, onde são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses campos constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, promovendo a conexão socioambiental.

Os saberes e conhecimentos organizados na BNCC, são:

- **O eu, o outro e o nós:** Foco no desenvolvimento pessoal e social da criança, em como ela se relaciona consigo mesma e com os outros;
- **Corpo, gestos e movimentos:** Estimulação da consciência corporal, coordenação motora e expressões corporais por meio de atividades como música, dança e teatro;
- **Traços, sons, cores e formas:** Exploração de diferentes linguagens artísticas e culturais, incluindo música, desenho, pintura e fotografia;
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Desenvolvimento da comunicação oral e da expressão de ideias e imaginação por meio de atividades como contação de histórias e jogos de linguagem, e

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Exploração de conceitos matemáticos e científicos, como espaço, tempo, quantidades e relações, além da compreensão de transformações e causalidades.

Esses campos de experiência são essenciais para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança na educação infantil e devem ser trabalhados de forma integrada e contextualizada incluindo a natureza e onde o cultivo da curiosidade infantil, que acolha a construção de um ambiente onde o brincar conduz ao aprender com sentido. Nesta etapa da vida, a exploração dos sentidos, dos movimentos e dos espaços instiga a curiosidade que move toda ordem de aprendizados, o brincar e a ludicidade ganham uma importância incrível.

Figura 3 – Criança com lagarto (Turma de 03 e 04 anos)



Fonte: SOUZA, G.B., *Vivências*, Turma de 03 e 04 anos (junho 2023).

Figura 4 – Crianças vivenciando o contato com o barro, a terra



Fonte: SOUZA, G.B., *Vivências*, Turma de 03 e 04 anos (junho 2023).

Figura 5 - Crianças em contato com água



Fonte: SOUZA, G.B., *Vivências*, Turma de 03 e 04 anos (junho 2023).

Figura 6 - Crianças em contato com a textura de flores caídas



Fonte: SOUZA, G.B., *Vivências*, Turma de 03 e 04 anos (junho 2023).

Formação dos educadores: currículo e atividades

O processo formativo é o fio condutor da Escola Sustentável, neste processo, para além do próprio conceito, os educadores vão construindo juntos uma ampliação de entendimento sobre as relações de seus próprios repertórios e a natureza, entendendo que os desafios que as mudanças climáticas nos impõem neste período e questões de aprendizados, os quais vão sendo incorporados aos pressupostos da BNCC.

Deste modo, situações organizadas com intencionalidade devem propiciar possibilidades de interações com objetos de conhecimento apresentados de forma lúdica, que promovem novas perspectivas, cenários e elementos.

Nesta fase da vida, o brincar é aprender; por isso, esta possibilidade deve ser aberta para a inserção de elementos da natureza e brinquedos

não estruturados. Pois é na ação de brincar que a criança desenvolve habilidades e competências cognitivas, motoras, emocionais e aprendizagens.

Preparo dos espaços

Os espaços nesta etapa da educação devem ser lúdicos, Wallon, ao discutir espaços, afirma que estes são o reflexo das relações. Como se propõe, a utilização dos espaços determina nossa intencionalidade educativa frente à construção de valores, como equidade, compartilhar, esperar, escutar, aprender e interagir.

A organização dos espaços internos e externos revela a proposta pedagógica de cada escola, nela se apresenta como são as relações com as crianças e com as famílias. Nesta fase da educação, o grande compromisso da organização dos espaços é com o cuidar e educar, portanto, ao inserirmos elementos da natureza na organização dos espaços, a escola está claramente comunicando seus valores inclusivos e com a apresentação de todas as vidas.

Ter espaços com natureza na educação infantil é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Esses espaços proporcionam um ambiente rico em estímulos sensoriais, promovendo a saúde física e mental, a criatividade, a capacidade de concentração e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Este processo de reorganização dos espaços na escola acontece em sincronia com a revisão da proposta pedagógica, pois com esta reorganização as atividades ser redimensionadas e promover a realização de mais atividades nos espaços externos.

Gestão

São muitos os aspectos que acabam sendo revistos no decorrer do processo, uma vez que se faz o convite para ser refinado o olhar, desde a base predial, até os processos burocráticos de compras e de descarte do que se consome na escola. Neste processo, diretores e coordenadores pedagógicos acabam ampliando seus olhares para a responsabilidade e compromisso dos quais estão à frente e buscam soluções singulares para promover o avanço da escola, sempre conforme as características dos territórios onde suas escolas estão inseridas, questões que vão do brincar a alimentação acabam sendo revistas.

Na gestão está também a comunicação interna e externa na escola, e no processo de implementação das Escolas Sustentáveis percebe-se o uso da educomunicação como grande aliada da gestão, uma vez que processos educacionais ajudam a promover ajustes e entendimento sobre os desafios coletivos.

Relação com a comunidade escolar e o território

Esse processo que envolve a relação entre escola e o lugar onde a escola está é muito importante na educação das crianças pequenas. Além disso, contribui diretamente na formação da identidade, do sentimento de pertencimento e nas aprendizagens que fazem sentido para as crianças. Ao conectar a escola ao contexto local, as crianças são estimuladas a explorar, interagir e compreender o espaço em que vivem, ampliando seu conhecimento e senso de cidadania. Tanto crianças como a comunidade vão construindo relações e ocupando espaços de ajuda e crescimento mútuos. As crianças que conhecem sua comunidade crescem com as marcas destas culturas e se relacionam com os biomas de onde são. Essas informações contribuem para a formação e aprimoramento de suas habilidades e competências.

A comunidade que cresce com suas crianças, com os pais e adultos, são comunidades regenerativas, sendo grupos de pessoas que se organizam para criar sistemas e práticas que restauram e revitalizam ecossistemas, tanto naturais quanto sociais, despertando para a presença do racismo ambiental, indo além da sustentabilidade e buscando a regeneração ativa. Elas se preocupam em restaurar a saúde do solo, da água, da biodiversidade e das relações humanas, a manutenção das memórias e costumes, promovendo a resiliência e a prosperidade a longo prazo.

Figura 7 – Comunidades regenerativas



Fonte: SOUZA, G.B., *Vivências*, Turma de 03 e 04 anos (junho 2023).

A escolha pela introdução do conceito de Escolas Sustentáveis, na etapa da Educação infantil tem sido uma excelente estratégia para oportunizar novos futuros, uma vez que apresenta processos de ensino e aprendizagem, que permitem a implantação de espaços que contemplam resiliência climática e novas formas de ser e estar no mundo, como o convite de aprender a viver com o outro e não sobre o outro.

Especialmente nesta etapa da vida, as crianças precisam de cuidados, proteção e atenção, mas também de possibilidades instigantes de aprendizagem, pois estão no início da vida, e precisam de repertórios de possibilidades investigativas, criativas que estimulem a curiosidade, a vontade de aprender e ao mesmo tempo o sentimento de pertencimento a vida, para suas trajetórias, pois neste período da história humana é preciso aprender a conviver com muitas incertezas e mudanças constantes, marcas dos tempos atuais.

Diante deste desafio, é muito importante que a escola seja um espaço seguro, inclusivo, acolhedor, amoroso e esperançoso, onde se possa aprender uma educação ambiental crítica e transformadora, capaz de dialogar sobre os desafios que precisamos enfrentar coletivamente em cada comunidade e que possa ajudar as futuras gerações a terem repertórios e estratégias para lidar com as adversidades que virão.

Considerações finais

As referências indicam a preocupação crescente de pesquisadores e instituições com a sustentabilidade nas escolas. Observa-se um esforço conjunto para adotar práticas ambientais responsáveis, inovar no currículo e inserir valores ecológicos na rotina escolar. Esses estudos e normas fundamentam políticas públicas e estimulam a transformação das comunidades educativas em agentes de mudança rumo à sustentabilidade.

Referências

BAGANHA, Denise E. et al. (2023). *Educação Ambiental: Rumo à Escola Sustentável*. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná.

<https://doi.org/10.1080/09585176.2013.781375>

BARRATT HACKING, E.C.; SCOTT, W.; LEE, E. (2010). *Evidence of impact of sustainable schools*. London, UK, Department for children, schools and families.

BIRNEY, A. & REED, J. (2009). *Sustentabilidade e renovação: principais descobertas sobre escolas sustentáveis*. Nottingham, National College for Leadership.

BRASIL (2012). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2012. *Diretrizes para Educação Ambiental*. Diário Oficial da União, 18 jun.
_____. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília MEC.

CRISTI, Miguel (2024). “Una escuela sustentable en Sudamérica”. *Ambiente & Educação*, v.29, n.2.

MATIAS, Karen Viana; NASCIMENTO, Regina Célia Macedo do & DICTORO, Vinicius Perez (2023). “Escolas Sustentáveis: uma nova abordagem para o ensino”, *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, V 40.N2: 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v40i2.14698>
Acesso: 30/10/2023.

SOUZA, Giovana Barbosa de & ABREU, Meire (2021). *Educação Ambiental: Caminhos Possíveis para a Construção de Uma Escola Sustentável*. São Paulo, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

UNESCO (2025). *Guia para currículos verdes: ensino e aprendizagem para a ação climática*. Brasília.

TAGMA. *Una Escuela Sustentable* (website).
Disponível em: <https://escuelasustentable.com/>
Visita em: 29/06/2025.

TRAJBER, Rachel & SATO, Michèle (2010). “Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades”. *Rev. Mestr. Educ. Ambient.*, v. especial, set.

Sobre a autora

Giovana Barbosa de Souza é especialista em Filosofia e Natureza e Mestre em Direitos Humanos e Processos Democráticos. Atua como pesquisadora independente na defesa de infâncias e natureza, e há mais de 20 anos trabalha com formação de educadores e pesquisas na área das infâncias.

